
Ressignific(a)ção das representações evangélicas nas telenovelas da Globo¹

Catiane Rocha Passos de SOUZA²
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Priscila CHÉQUER³
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

RESUMO

Esse trabalho tem como principal objetivo discutir a representação evangélica caracterizada a partir das personagens Solange e Pastor Lívio, respectivamente, de duas telenovelas da Rede Globo: *Vai na fé* (2023), escrita por Rosane Svartman; e *Renascer*, remake escrito por Bruno Luperi (2024). A fundamentação teórica se concebe por estudos sobre o Protestantismo e pesquisas sobre a teleficção, no contexto brasileiro. A metodologia se estabelece com pressupostos analíticos referendados nas concepções de representação e na noção de sujeito amparado nos estudos do discurso. Os resultados visam ampliar o debate quanto às relações entre religião e mídia que se constituem pautas relevantes nas disputas de poder no país.

PALAVRAS-CHAVE: Evangélicos; Telenovela; Representação; Sujeito

INTRODUÇÃO

No ano de 2014, realizamos uma pesquisa exploratória com o objetivo de observar o intercruzamento entre as telenovelas da Rede Globo de Televisão e as formações sociais brasileiras. Naquele momento, interessamo-nos por investigar a representação evangélica a partir do mapeamento de personagens de teleficção que se apresentavam como religiosos ou declaradamente evangélicos⁴. Como resultado dessa pesquisa publicamos o artigo intitulado “Mídia e Religião: uma leitura da representação do evangélico na telenovela da Rede Globo” (Chéquer e Souza, 2014). Neste estudo, mapeamos desde a primeira personagem evangélica

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora pelo Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade na UFBA. Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA) - Campus Salvador. Pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura e Processos Sociais - GPEC (IFBA). Email: catirochapassos@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA); Docente do curso de Comunicação Social (Rádio, TV e Internet) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Pesquisadora do Grupo Observatório da Cultura Contemporânea - GOCC (UESC). Email: priscilachequer@gmail.com

⁴ Entendemos que sob a alcunha de “evangélicos” estão diversas denominações e segmentos religiosos que seguem dogmas e teologias diferentes. No entanto, neste artigo adotamos essa terminologia por ser o modo como popularmente são chamados os cristãos não católicos no Brasil.

da Rede Globo na telenovela “Meu Bem Querer” (1993-1994) até a última, antes da pesquisa ser publicada, em “Amor à Vida” (2013-2014). Nesse levantamento foi possível observar, a partir das seis telenovelas analisadas, que, em geral, os evangélicos eram representados com uma variação que ia desde o fanatismo, com tendências ao mau-caratismo, à imoralidade sexual na vida privada em contraponto à moralidade exacerbada na vida pública, e de forma estereotipada com linguajar, figurino e comportamento radicalmente conservador.

Ainda na pesquisa em 2014, pudemos observar que, do conjunto de telenovelas com personagens evangélicos, duas delas (mais recentes) já demonstravam um movimento de aproximação com esse público a partir da busca de uma representação mais aproximada do imaginário aceitável idealizado, de certo modo, por esses religiosos. Em “Cheias de Charme” (2012) e em “Amor à Vida” (2013-2014) as personagens Ivone e Gina, respectivamente, fugiam do estereótipo do evangélico fanático, radical, barulhento e conflitante. No caso da última personagem, apontamos que:

A última novela das 21h exibida, entre 2013-2014 na Globo, foi “Amor à vida” que acentuou a discussão sobre esse tipo de personagem com a tentativa, segundo o próprio escritor Walcyr Carrasco, de trazer um núcleo evangélico com respeito: “Eu não quero cacoc, nada que leve para o humor. Os evangélicos são muito sensíveis, talvez por terem sido objeto de crítica outras vezes. Quero, sim, um tratamento respeitoso”, afirmou Carrasco, em entrevista ao jornal Extra. A novela traz um grupo de personagens que frequentam uma igreja com um pastor que em sua história trocou o bar pelo púlpito. Mostra o papel da religião na cura dos sofrimentos (Chéquer e Souza, 2014).

Naquele momento, o censo do IBGE (2010) já apontava os evangélicos como o grupo religioso com maior crescimento no país e sua relevância no espaço público já começava a ser observada e estudada a partir da crescente participação na política e nos espaços de consumo e de entretenimento. Tal fato, explica o início desse movimento da Rede Globo em se aproximar dos evangélicos, buscando uma representação mais amistosa em suas telenovelas.

Passados dez anos dessa primeira pesquisa, observamos a necessidade de atualizá-la com reflexões sobre alguns fenômenos recentes que reverberam na representação de novos personagens evangélicos nas telenovelas da Globo: o aumento do número de desigrejados, a participação política, a ascensão de grupos progressistas, a circulação de desinformação entre esses religiosos e, por fim, o sucesso das telenovelas bíblicas.

EVANGÉLICOS E TELENÓVELAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Desde 2010, quando o censo do IBGE identificou que o número de “evangélicos não determinados” passou de 1.046.487 em 2000 para 9.218.129, aumentou o número de estudos sobre o fenômeno dos desigrejados no Brasil. Esses evangélicos deixaram de frequentar os templos por diversos motivos, desde fatores relacionados ao modo de vida atual, sobretudo nos centros urbanos, como violência e trabalho informal, à desaprovação dos líderes e/ou dos usos e costumes, etc. Além disso, desde o período do isolamento social obrigado pela pandemia da Covid-19, boa parte das igrejas, cujos templos foram fechados, passaram a ofertar serviços em ambientes virtuais como *lives* de cultos, acompanhamento pastoral via app de mensagens, podcasts com pregações, etc. Após a pandemia, observa-se que tais práticas de interação virtuais permaneceram e foram incorporadas às dinâmicas litúrgicas das igrejas (mesmo com o retorno dos cultos presenciais) o que estimulou muitos fiéis a não mais frequentarem os templos como antes.

Esse tipo de religioso não frequentador sempre existiu no Catolicismo brasileiro, a diferença no universo protestante é que surgem quando as mídias digitais possibilitam a capacidade de se integrar às práticas e lógicas de comportamento de comunidades virtuais, constituindo coletivos que se manifestam ativamente:

Outro elemento que se destaca neste processo de “ocupação cristã das mídias digitais” é o espaço conquistado pelos desvinculados do ponto de vista eclesial – aqueles das “igrejas não-determinadas”, também chamados “sem-igreja” ou “desigrejados”. (...) Se isso já acontecia no nível presencial com as comunidades alternativas que sempre existiam, com as mídias digitais foi ampliada a possibilidade de encontro e interação dessas pessoas, com a formação de comunidades virtuais. (Cunha, 2017, p. 32)

Na medida em que se acelerou a atuação dos evangélicos nas mídias digitais ocorreu também o maior envolvimento na política com articulações em bancadas evangélicas⁵, lançando candidaturas e elegendo representantes nas diferentes esferas de poder, sobretudo em prol de pautas conservadoras. Entretanto, embora em menor número e menos articulados, vem aumentando os grupos e líderes evangélicos considerados progressistas. São ativistas em prol de direitos humanos, do meio-ambiente, da igualdade de gênero, da igualdade racial, dentre outras pautas.

Nesse contexto de disputas, um fenômeno que chama à atenção dos estudos é a aceleração da circulação de desinformação voltada aos evangélicos, principalmente, com conteúdo político. A pesquisa “Caminhos da desinformação: evangélicos, fake news e

⁵ A Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional é constituída atualmente de 205 deputados e 26 senadores, ver em <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54477>, acesso em 09 jun 2024.

WhatsApp no Brasil” (2021), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), indica que os evangélicos são os que mais reconhecem já ter encaminhado, intencionalmente ou não, mensagens com conteúdo falso, enganoso ou impreciso.

Esses fenômenos, brevemente abordados aqui, vão demarcar os modos de representação dos evangélicos, inclusive na teleficção, como é o caso das personagens da Rede Globo. Além disso, é importante destacar as disputas de audiência entre a Globo e a Rede Record que, desde 2015, passou a investir intensamente na produção de telenovelas bíblicas:

Observa-se se que a adjetivação “bíblica” agrega um sentido de valor à telenovela conferindo um significado especial para o público-alvo. Ao mesmo tempo que qualifica a trama como liberada para a audiência, desqualifica as produções dos outros canais que não são bíblicas e, portanto, devem ser evitadas (Chéquer e Souza, 2021, p. 18).

O sucesso das telenovelas bíblicas da Record possui correspondência com o fato de os protestantes não se reconhecerem nas personagens evangélicas das telenovelas tradicionais, principalmente pela representação, em geral, estereotipada. Desse modo, reivindicam uma representação “digna”, ou seja, personagens que correspondam ao imaginário aceitável idealizado por esses religiosos. Na contemporaneidade, não se trata de imagem ortodoxa ou “fidedigna”, porém uma representação do sujeito trabalhador que, no universo do subúrbio, mostra-se um exemplo de resistência.

REPRESENTAÇÃO E SUBJETIVIDADE

O conceito de representação é bastante discutido em diferentes áreas do conhecimento. Para este trabalho, “podemos pensar a representação como um mecanismo social de produção de sentidos para o indivíduo e para o grupo ao qual ele pertence. Essa produção de sentidos resultaria em múltiplas e contraditórias visões sobre a realidade, construída de forma autônoma pelos diversos grupos sociais” (Souza e Chéquer, 2015, p. 38).

Para alcançar esse mecanismo social de produção de sentidos, trataremos uma abordagem a partir da noção de sujeito que, neste trabalho, se refere a lugares determinados na estrutura de uma formação social, conforme designada na Análise do Discurso de linha francesa. Para a qual, um indivíduo pode ocupar várias posições-sujeitos e somente pela materialidade discursiva se alcança observá-las. “A análise de discurso não pode se satisfazer com a concepção do sujeito epistêmico, ‘mestre em seu domínio’ e estratégico em seus atos

(face às coerções bio-sociológicas); ela supõe a divisão do sujeito como marca da sua inscrição no campo do simbólico” (Pêcheux, 2011, p. 230). Como modo de entender as posições-sujeitos que constituem a representação evangélica nas telenovelas da Rede Globo, em estudo aqui, apresentamos uma contextualização das personagens Sol e Pastor Lívio.

Sol: uma mulher de fé

“Vai na fé”, telenovela veiculada em 2023, escrita por Rosane Svartman, traz como enredo a história de Solange (Sol), interpretada por Sheron Menezes: uma mulher negra, periférica e trabalhadora ambulante - vendedora de quentinhas. Sol é arrimo da família desde que o marido Carlão ficou desempregado no período da pandemia e precisa lidar, além do orgulho do marido, com a limitação financeira, a perseguição de fiscais da prefeitura, o racismo e outras dificuldades impostas à população negra no Brasil. Assim como boa parte das mulheres negras e periféricas do país⁶, Sol é cristã protestante e deixou a vida de festas, dançarina e cantora de bailes funks ao se converter a uma igreja evangélica. Na página oficial da novela no site do Gshow, a personagem é descrita da seguinte forma:

Sol (Sheron Menezes) levanta todos os dias antes das seis da manhã para trabalhar. Mulher de fé, mãe, guerreira, moradora de Piedade, bairro tradicional da Zona Norte do Rio de Janeiro, vendedora de quentinhas no Centro da cidade. Sol é como milhões de brasileiros que sonham, lutam e correm atrás. Sol canta no coral da igreja desde a infância. Na juventude, sem que os pais soubessem, frequentava os bailes funks que marcaram os anos 2000 e era conhecida como a princesa do baile. Hoje a família passa por dificuldades financeiras, e é nesse momento que o acaso a faz parar nos palcos. (Gshow, 2023)⁷

A trama se estabelece pelas dificuldades que a protagonista vive na tentativa de conciliar as diferentes posições-sujeito, por exemplo: ser do coral da igreja e dançar numa banda pop; defender a moral cristã, mas esconder a verdade sobre a paternidade da filha mais velha, dentre outras situações que aproximam a personagem de representação verossímil.

Pastor Lívio: um encontro com os progressistas

“Renascer” é um remake da Rede Globo escrito por Bruno Luperi que está sendo exibida na faixa do horário nobre e estreou em 22 de janeiro de 2024⁸. A versão original foi escrita por Benedito Ruy Barbosa e veiculada na década de 1990 se tornando um sucesso na época. O enredo conta a história da saga do cacau no sul da Bahia (especificamente em

⁶ “Este grupo religioso, que representa cerca de 30% da população, é majoritariamente feminino, negro e pobre (metade tem renda até dois salários mínimos). As mulheres neste segmento são 58% e, em algumas igrejas pentecostais, alcançam 69%” (Cunha, 2022).

⁷ Vai na fé. Portal Globo.com. Disponível em <https://gshow.globo.com/novelas/vai-na-fe/personagem/sol>. Acesso em 09 jun 2024.

⁸ No momento em que esse trabalho está sendo escrito a novela ainda está sendo exibida.

Ilhéus) a partir da história de José Inocêncio, um homem que construiu sua fortuna com a cultura cacauieira.

Como um remake, a versão atual de “Renascer” precisou ser atualizada para contemplar o contexto contemporâneo. Um dos elementos dessa atualização, que nos importa discutir aqui, é a transformação do personagem Lívio em pastor, pois na primeira versão, em 1993, era um padre que, ao longo da trama, ficou dividido entre a batina e um amor proibido.

Com uma vida dedicada à vocação religiosa, Pastor Lívio cresceu em um lar evangélico batista. Desde muito cedo percorre o caminho da fé dentro da Igreja, até que seus questionamentos falassem mais alto e o levassem para as estradas em busca de Deus. Foi nessa via-sacra que os seus caminhos e os de Padre Santo se cruzaram. (Gshow, 2024)⁹

Diferente de Sol, que vive os conflitos entre as posições-sujeitos, o Pastor Lívio se apresenta coerente como líder evangélico progressista e desigrejado. Suas posturas frente às situações problemas na trama traduzem um comportamento idealizado no imaginário coletivo como de lideranças progressistas que vem se destacando nas mídias, a exemplo do Pastor Henrique Vieira, deputado federal (PSOL), que, inclusive, fez laboratório com o ator Breno da Matta, intérprete do Pastor Lívio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso analítico, neste trabalho, para compreender a resignificação das representações evangélicas nas telenovelas da Globo, partimos inicialmente da reflexão sobre os lugares desses sujeitos (evangélicos e Rede Globo) na estrutura social. Esses lugares se constituem pela imagem que esses sujeitos fazem de si, do outro e do referente, que aqui é a telenovela. Essas imagens se estabelecem por relações que implicam disputas de sentidos e de força, formando as Formações Imaginárias (FI): “que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (Pêcheux, 1997, p. 83).

As imagens resultantes de projeções da(s) posição(ões)-sujeito, especificamente nesta análise, traz o referente como mediador: as telenovelas. A teledramaturgia, pode-se dizer, é o maior produto da Rede Globo que lhe garantiu manutenção de picos de audiência ao longo da sua história. Entretanto, esse histórico vem sendo ameaçado por diversos aspectos, dentre os quais destacamos três: ascensão das plataformas de *streaming*; boicotes

⁹ RENASCER. Portal Globo.com. Disponível em <https://gshow.globo.com/novelas/renascer/personagem/pastor-livio/>. Acesso em 09 jun 2024.

em redes digitais; sucesso em audiência de telenovelas produzidas pela Rede Record, sobretudo telenovelas bíblicas.

Esses aspectos nos revelam indícios das imagens do lugar que A (Rede Globo) faz sobre si, sobre B (evangélicos) e sobre o referente. Como também, nos leva a perceber a imagem do lugar que B faz sobre A e sobre as telenovelas. Se Sol corresponde a uma representação mais verossímil do evangélico médio/padrão, o Pastor Lívio transcende essa representação mostrando aquilo que o evangélico deveria/poderia (ou deverá/poderá) vir a ser, desnudando as incongruências do conservadorismo/moralismo político religioso nacional. No artigo, a ser posteriormente publicado, trataremos detalhadamente as análises realizadas de cada personagem a partir da ideia de representação e dos pressupostos teórico-analíticos da Análise do Discurso, principalmente ancorado no conceito de Formações Imaginárias.

REFERÊNCIAS

CHÉQUER, Priscila & SOUZA, Catiane R. P de. Mídia e Religião: uma leitura da representação do evangélico na telenovela da Rede Globo. **Anais do XII Congresso ALAIC** - Asociación Latinoamericana de Investigadores en Comunicación (2014). Disponível em: <https://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2014/10/GI3-priscila-chequer-catiane-rocha-GI-3.pdf>. Acesso em 09 jun. 2024.

CHÉQUER, Priscila & SOUZA, Catiane R. P de. A religião midiaticizada e a emergência das telenovelas bíblicas. **Anais de Artigos do IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiaticização e Processos Sociais**. V. 1 n. 4 (2021). Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticizacao-artigos/article/view/1324>. Acesso em 09 jun. 2024.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Do Púlpito às Mídias Sociais: Evangélicos na política e ativismo digital**. Curitiba: Prismas, 2017.

FARIAS, Taís. Rosane Svartman: entretenimento e conexão com a atualidade. **Meio&mensagem**. 2023. Disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/midia/rosane-svartman>. Acesso em 14 jun 2024.

GOMES, Vinícius. Vai na fé: novela mostra que Globo desconhece evangélicos brasileiros. **OBSERVATÓRIO EVANGÉLICO**. UOL. 2023. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/vai-na-fe-novela-da-globo-mostra-desconhecimento-dos-evangelicos-brasileiros/>. Acesso em 14 jun 2024.

MATOS, R. C. A. *et al.* O consumo da novela pelos pentecostais: entre negociações e negociações, **Ação Midiática – Estudos em Comunicação Sociedade e Cultura** 1(14):177. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/54365>. Acesso em 14 jun 2024.

PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso: Michel Pêcheux**. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi. 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas- SP: Ed. Unicamp, 1997.

SOUZA, Catiane R. P. de & CHÉQUER, Priscila. Evangélicos na tela da Globo Novos noveleiros ou novos novelistas? In: **Temas contemporâneos: algumas reflexões sobre cultura, comunicação e consumo** / Rita de Cássia Aragão Matos (org.). - Salvador: EDUFBA, 2015. 188 p. - (Sala de aula; 12), p. 35-58.